



Boletim Informativo da
Associação de Solidariedade Social dos Professores

AVEIRO

Novembro/Dezembro 2007 **150**

Residências

MADEIRA (*Também com Centro de Dia*)
Rua Santa Maria 242
9060-122 Funchal

Tel. **291 229 963**
Fax **291 282 546**

PORTO **Casa de São Roque**
Estrada Interior da Circunvalação 3201
4300-111 Porto

Tel. **225 106 270 / 963**
Fax **225 104 629**

SETÚBAL **Casa dos Professores**
Av. António Sérgio n.º 1
2910-404 Setúbal

Tel. **265 719 850**
Fax **265 719 851**

SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte n.º 1
1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 • Fax 218 126 840 • info@assp.org
Seg. a Sex. 9.00 - 13.00 h / 14.00 - 17.30 h

AÇORES

Apartado 820, Estação de Correios da Calheta (S. Pedro)
9500-501 Ponta Delgada
Tel. 296 382 505 • d.acores@assp.org

ALGARVE

Urbanização Horta do Ferragial, Lote 8 r/c Dtº
8000-544 Faro
Tel./ Fax 289 824 822 • d.algarve@assp.org

AVEIRO

Vivenda Cunhas • Rua das Pombas • 3800-150 Aveiro
Tel./Fax 234 427 226 • d.aveiro@assp.org

BEJA

Apartado 153 • 7801-902 Beja • Telm. 96 917 25 37

COIMBRA

Rua dos Combatentes, n.º 78-A • 3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 • d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Apartado 67
7160 Vila Viçosa
Tel. 268 980 513 / 377 • Telm. 96 646 33 66

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 • Telm. 96 753 27 87

LEIRIA

Avenida Combatentes Grande Guerra, n.º 65, 1.º Esq.º
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 • d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4, • 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 • Fax 213 700 338

MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 • Fax 291 282 546 • d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612 • d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 • Fax 225 104 629 • d.porto@assp.org

Rua Paula Vicente, n.º 30
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38 • 2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 • Fax 265 719 851 • d.setubal@assp.org

VISEU

Rua Alexandre Herculano, n.º 192, 2º Dtº
3510-033 Viseu
Tel. 232 488 878

Residentes temporários

Dispõem de quartos para residentes temporários (passantes) as seguintes Delegações:

Guimarães	3
Lisboa	4
Madeira	3
Porto	1
Setúbal	4

Os sócios interessados em utilizar temporariamente as diferentes Residências devem contactá-las directamente para obter informações sobre quartos vagos e preços.

Quotização 2007

Jóia	15,00 €
------	---------

Quotas de professores e cônjuges

1.º escalão (<i>até 29 anos</i>)	6,25 €
2.º escalão (<i>30 a 39 anos</i>)	6,50 €
3.º escalão (<i>40 a 49 anos</i>)	6,75 €
4.º escalão (<i>50 e mais anos</i>)	7,00 €
Pais e irmãos em coabitação	8,00 €

N.B. Os valores indicados para as quotas são mensais e cobrados semestralmente em Março e Outubro através da Caixa Geral de Depósitos. O sócio mantém-se sempre no escalão em que se inscreveu.

Protocolos (Lisboa)

Casa dos Leões (Temos acordo com desconto para os nossos associados)

Av.ª Prof. Dr. Reinaldo Santos, 30
2790 CARNAXIDE
Telef.: 214 181 006 www.casadosleoes.pt

Seguro de Saúde

Se está interessado no **Seguro Colectivo de Saúde**, que estabelecemos com a **Multicare**, com admissão até aos 64 anos, contacte a ASSP. Este Seguro abrange os associados da ASSP até ao final do ano em que fazem 70 anos e respectivos filhos até ao final do ano em que fazem 25 anos. Os cônjuges de associados, para beneficiarem do seguro terão igualmente de se inscrever na ASSP. O valor do prémio anual por pessoa é de:

Módulo I	Assistência hospitalar	81,00 €
Módulo II	Assistência hospitalar e ambulatória	230,00 €

N.B. Os sócios que não tenham as quotas em dia não podem usufruir do Seguro de Saúde, caso o tenham.

PARTICIPE NAS ASSEMBLEIAS DISTRITAIS APOIE AS SUAS DELEGAÇÕES MANTENHA-SE INFORMADO

CONVOCATÓRIAS AOS ASSOCIADOS

Para cumprimento do disposto na alínea c do n.º 1 do artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as Reuniões das Assembleias Distritais para definição das linhas de orientação a seguir pelos Delegados na Assembleia Nacional de Delegados marcada para **17 de Novembro de 2007, no Porto**. Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

Delegação	Data	Hora	Local
Açores	12/11	15.00	Sede
Algarve	08/11	15.30	Sede
Aveiro	08/11	18.00	Sede
Beja	12/11	15.30	Sede
Coimbra	07/11	14.30	Sede
Guimarães	06/11	16.30	Sede
Leiria	14/11	15.00	Sede
Lisboa	13/11	14.30	Sede
Madeira	15/11	18.00	Sede
Portalegre	13/11	18.00	Sede
Porto	07/11	17.00	Sede
Santarém	07/11	14.00	Sede
Setúbal	13/11	17.00	Sede

Os Presidentes das Delegações

AOS DELEGADOS

Para cumprimento do disposto na alínea c do Artº 28º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Delegados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia **17 de Novembro de 2007**, pelas **10.00h**, no **Porto**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações.
2. Discussão e aprovação do Orçamento e Programa de Actividades para o exercício de 2008.
3. Votação das propostas da Direcção Nacional.
 - A) Acesso extraordinário à utilização de quartos
 - B) Jóia / Taxa de inscrição nos Lares.
4. Proposta da Delegação Distrital do Porto: Compra de terreno
5. Proposta da Delegação Distrital de Coimbra: Arrendamento

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

○ Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

NOTA DA REDACÇÃO

Chegámos ao nº 150 do nosso Boletim Informativo. Com ele apresentamos uma nova imagem, um novo grafismo, que esperamos seja do agrado de todos.

Estamos convictos de ter conseguido uma imagem mais actual e apelativa para o B.I., que leve os associados a terem interesse em se inteirarem dos conteúdos. Pensamos ter dado um passo no bom caminho.

É importante para nós sabermos a vossa opinião. Por isso contamos com as vossas críticas e sugestões que tanto nos poderão ajudar. Agradecemos as que até aqui foram feitas e também as que, com certeza, iremos receber.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DECLARAÇÕES IRS

As Declarações para IRS serão enviadas até ao final do próximo mês de Janeiro, a todos os associados com as quotizações de 2007 completamente liquidadas. Não desespere! Se ainda não pagou, vai a tempo de o fazer. Se tardar em receber a declaração, contacte-nos.

Boas Festas!

Próspero
Ano Novo!



AVEIRO e a Ria de Aveiro

Celso Figueiredo Gomes

(Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Aveiro,
Vogal da Direcção da Delegação da ASSP)

O Concelho de Aveiro juntamente com outros nove faz parte, actualmente, da chamada Grande Área Metropolitana de Aveiro (GAMA), alguns dos quais, Ovar, Estarreja, Murtosa, Ílhavo, Vagos e Mira, tal como Aveiro, possuem uma frente comum vulgarmente denominada Ria de Aveiro.

Esta, em termos científicos, corresponde mais a uma laguna (braços de mar pouco profundo que serpenteiam entre ilhas ou bancos de areia) do que a uma ria (braços de mar profundo reentrantes ao longo de vales em costa de relevo escarpado). Em geral, nas lagunas encontram-se e misturam-se água do mar e água fluvial. Vários cursos de água, com maior

relevância para Vouga, Antuã, Fontão e Boco, vertem na laguna de Aveiro, cuja comunicação natural ao mar Atlântico foi interrompida durante cerca de dois séculos, colmatada por efeito de assoreamento. A insalubridade daí resultante exigiu a construção dum canal artificial, obra importante de engenharia hidráulica, que veio a tornar-se funcional a partir de 1808.

A cidade de Aveiro é conhecida, no âmbito nacional e internacional, por Veneza Portuguesa, devido ao seu atravessamento por uma dendrite de canais, importantes caminhos aquáticos de comunicação das gentes e das terras ribeirinhas da Ria de Aveiro. Por estes canais circulam os barcos de pesca e os de recreio, as bateiras (barcos sem quilha utilizados para pesca e tráfego) e os estilizados moliceiros (barcos caracterizados pela policromia e temática das pinturas exibidas nas proas). Dos moliceiros, que se contaram por centenas, restam agora poucas dezenas.



M. Marmelo



A. Jorge



C. Duarte

Foram utilizados por lavradores-barqueiros nas funções tradicionais, apanha de moliço e como veículo para comunicação e transporte de produtos agrícolas e outros. Hoje estão adaptados a funções turísticas. A Ria de Aveiro, o mais notável e espectacular acidente natural do litoral peninsular, cujo início de formação ter-se-á situado entre os séculos XI e XII, estende-se por cerca de 45 km do Carregal (Ovar) até Poço da Cruz (Mira), com largura máxima estimada em cerca de 11 km, do Bico do Muranzel até Fermelã. A área húmida lagunar varia entre 43 km², em baixa-mar, e 47 km², em praia-mar.

História

O legado de marinhas de sal, em terras de Alavarium, em 959, por Mumadona, abastada proprietária, ao mosteiro que a mesma instituiu em Guimarães, constitui a primeira referência conhecida a Aveiro.

Foi o Infante D. Pedro, filho de D. João I,

Duque de Coimbra e donatário da Vila de Aveiro, que mandou construir, em 1418, a muralha que circunscrevia a povoação.

D. Duarte concedeu em 1434 o privilégio da realização duma feira franca anual, que ainda se realiza e é conhecida por Feira de Março.

D. João II fez a doação deste senhorio em 1485 a sua irmã D. Joana que em 1472 entrara no Convento de Jesus.

Em 1501, após a descoberta da Terra Nova, a pesca de bacalhau teve um efeito determinante no desenvolvimento de Aveiro.

O primeiro foral conhecido de Aveiro foi outorgado em 1515 por D. Manuel I e, foi D. José I que promoveu, em 1759, Aveiro a cidade.

É reconhecido que no séc. XI Aveiro era banhada pelo mar, daí a parte baixa e central da cidade chamar-se Beira-mar e a costa de Aveiro ter sido chamada Costa marina.

A sorte de Aveiro esteve sempre ligada ao porto de mar. A abertura ao mundo exterior e desconhecido, e a produção de sal, bem essencial para a conservação

dos alimentos, cedo fizeram de Aveiro um pólo importante marítimo e comercial. Enquanto a barra esteve desimpedida e profunda, Aveiro foi próspera. No século XVII com o fecho da barra natural, por efeito de assoreamento, a laguna de Aveiro tornou-se num meio pantanoso e muito insalubre, com o consequente declínio do número de habitantes. Mas, a partir da abertura, em 1808, da barra artificial ou Barra Nova, o progresso voltou a Aveiro. Na construção da barra nova e noutras construções da cidade, por carência de ocorrências de pedra nas proximidades da cidade, foi utilizada pedra derivada da demolição da muralha da cidade, uma vez que esta tinha perdido a sua função utilitária porque a cidade já se estendera muito para o exterior.



C. Duarte



Indústria

A região de Aveiro é uma das mais industrializadas do país. Entre as actividades industriais, merecem destaque as seguintes: metalomecânica, electrotécnica, motores, pasta de papel, pesca, construção naval, cerâmica e salineira, estas duas últimas entre as mais tradicionais.

Cerâmica

Há informação de que a actividade cerâmica é muito antiga na região de Aveiro. Durante muitos anos apenas foi produzida cerâmica de construção e utilitária. A descoberta na região de Aveiro de caulino, argila branca e refractária, matéria-prima essencial para o fabrico de porcelana, levou à produção deste nobre material utilitário e decorativo, a partir de 1835, na Fábrica da Vista Alegre, instalada em Ílhavo desde 1824, a qual até àquela data apenas produzia vidro e a chamada “louça de pó de pedra”.

Os Portugueses foram os primeiros a introduzir e comercializar na Europa a porcelana manufacturada na China onde este tipo de cerâmica utilitária e decorativa foi produzido pelo menos desde o séc. VII D.C., durante a dinastia Tang (618-906). Todavia, entre os Europeus, os Portugueses estiveram nas últimas posições relativamente à manufactura de porcelana em termos industriais.

Actualmente, Aveiro é uma das regiões do país onde a indústria cerâmica é mais importante, em termos da variedade de produtos (telha, tijolo, abobadilha, louça sanitária em faiança, louça de mesa, utilitária e decorativa em faiança ou em porcelana, louça de forno em grés, e mosaico de pavimento e revestimento de grés ou de porcelanato) e do valor social e económico dos materiais produzidos. Na região, no sector cerâmico, operam cerca de trinta unidades fabris.



C. Duarte



M. Namaló



C. Duarte



C. Duarte

Sal

A safra do sal na Ria de Aveiro foi, possivelmente, a primeira actividade industrial desenvolvida na região de Aveiro e, seguramente, o sal foi o primeiro produto comercial da região que ultrapassou as fronteiras de Portugal para os mercados do norte e centro da Península Ibérica e do norte da Europa. De cerca de duzentas marinhas de sal que estiveram activas, hoje só cerca de uma dúzia permanece operacional, estando a salicultura limitada, por assim dizer, a uma actividade artesanal com objectivos turísticos, também eles reconhecidamente importantes

As marinhas ou cristalizadores estão operacionais de Maio a Setembro e, ainda que em número reduzido e muito localizado, as formas cónicas constituídas pela acumulação afagada de diminutos cristais cintilantes, quais diamantes, por efeito da reflexão da radiação solar, constituem ainda objecto apetecível de naturalistas e retratistas. As metodologias empregadas na preparação dos cristalizadores, bem como as operações e instrumentos artesanais utilizados pelos marnotos na safra do sal, podem ser apreciados no Ecomuseu do Sal situado junto ao Canal das Pirâmides.



M. Marnoto



A. Jorge

Educação e Ciência

A Universidade de Aveiro, criada em 1973, entrou em funcionamento em 1974, possui as componentes Universitária e Politécnica (Escola Superior Aveiro Norte com pólos em Oliveira de Azeméis, Escola Superior de Saúde, em Aveiro, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Águeda, e Instituto Superior de Contabilidade e Administração, em Aveiro).

Frequentada por cerca de 12.000 alunos de graduação e cerca de 2.000 alunos de pós-graduação, a Universidade de Aveiro com seus alunos e funcionários (docentes e não docentes) é, efectivamente, uma pequena cidade adjacente a uma cidade maior que conta com cerca de 70.000 residentes, constituindo para esta, para a região e para o país, fonte inesgotável de cultura, ciência e internacionalização.

O "Campus" Universitário, situado entre a laguna e a cidade, concentra todas as valências: administrativas, científicas (15 Centros de Investigação e 3 Laboratórios Associados), pedagógicas, desportivas e residenciais.



C. Duarte



C. Duarte

Património, Cultura e Lazer

Património natural

A Ria de Aveiro, a diversidade de uso (florestal e agrícola) dos solos das bacias dos cursos de água que a ela afluem e, o ainda robusto cordão dunar, constituem ecossistemas singulares merecedores do interesse de quantos apreciam o ecoturismo ou do turismo da natureza.

8 A estratégica localização geográfica, a diversidade e excelência do património natural e construído, a amenidade climática, a planura da topografia, a qualidade das estruturas educacionais e culturais, e ainda o equilíbrio e planificação dos tecidos urbano, comercial e industrial, constituem factores que fazem de Aveiro uma urbe que proporciona excelente qualidade de vida aos residentes e que agrada e interessa ao visitante. Facilmente, a pé, de bicicleta (referência para a já conhecida BUGA, bicicleta de uso gratuito de Aveiro) ou de carro se alcançam os locais onde se pretende ir.

No litoral existem praias fartas de areia fina e branca: Espinho, Furadouro, Torreira, S. Jacinto, Barra, Costa Nova, Vagueira e Mira, muito frequentadas e apreciadas na época estival.

A Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto é um ecossistema rico caracterizado por preservação excelente.

Em zonas do interior, a altitudes elevadas, a Serra da Freita, a Serra do Caramulo e a Serra do Buçaco constituem paisagens e ecossistemas de eleição para naturalistas e retratistas.

Entre as Estâncias Termais e de Lazer merecem referência: Curia, Luso, S. Jorge e Vale da Mó.



C. Duarte



C. Duarte



C. Duarte



C. Duarte



A. Jorge



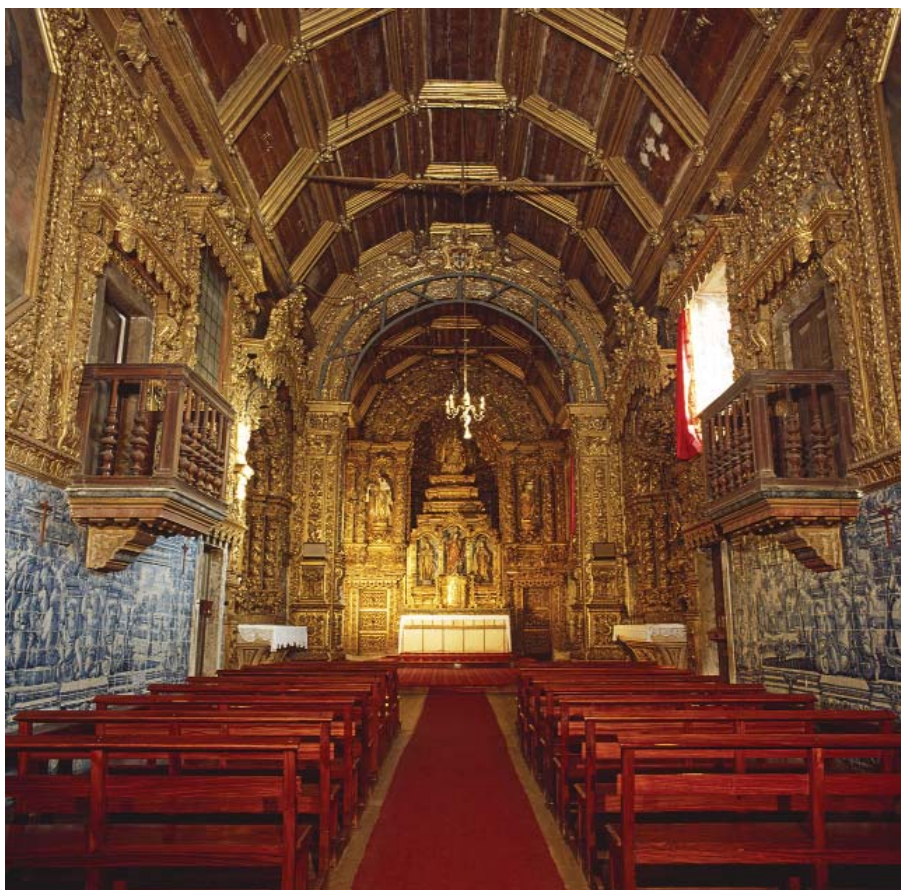
A. Jorge

Património Cultural e Arquitectónico

A igreja de Jesus, monumento nacional, data do séc. XV, tendo D. Afonso V mandado iniciar a sua edificação em 1462. Pertencia ao convento de Jesus, ao qual esteve ligada a vida da Infanta D. Joana, irmã de D. João II. Beatificada em 1693, Santa Joana Princesa é a padroeira de Aveiro. No edifício referido está instalado, presentemente, o Museu de Aveiro (museu de arte sacra), onde merece ser vista e apreciada a talha dourada da Capela de Jesus e o lindíssimo e majestoso túmulo barroco da Princesa Santa Joana.

Também do séc. XV data a antiga Igreja de S. Domingos (convento Dominicano), actualmente Sé Catedral, em cujo adro está o cruzeiro de pedra, gótico-manuelino, monumento nacional. Outros edifícios religiosos merecem especial referência, pela arquitectura, talha dourada e painéis de azulejo: as Igrejas de Santo António e de S. Francisco do séc. XVI, as Igrejas da Misericórdia, do Carmo e da Vera Cruz do séc. XVII, a Igreja das Carmelitas (monumento nacional) do séc. XVIII caracterizada por riquíssima talha dourada e pela beleza dos painéis de azulejo e das pinturas que ornamentam tectos da nave e do coro e, ainda, as capelas octogonal do Senhor das Barrocas e de S. Gonçalo do séc. XVIII. Outros museus e monumentos da região merecem ser visitados: Museu Marítimo de Ílhavo; Museu da Vista Alegre, em Ílhavo; Casa Museu Egas Moniz, em Avanca (o médico Egas Moniz foi prémio Nobel da Medicina e Fisiologia em 1949); Museu e Convento de Arouca; Museu da Guerra Peninsular do Buçaco; e Castelo da Feira.

Em Aveiro existem edifícios onde a Arte Barroca (finais do séc. XVI até inícios



9

M. Marnoto

do séc. XVIII) e a Arte Nova (finais do séc. XIX até inícios do séc. XX) estão exuberantemente representadas.

A arte Barroca tem magnífica expressão nalguns dos edifícios religiosos antes referidos. A chamada casa do Major Pessoa, no Rossio de Aveiro, é belíssimo exemplo da Arte Nova.

Bons exemplos de Arquitectura Contemporânea: O "Campus" Universitário de Santiago, traçado pelo Arquitecto Nuno Portas, (enquadrado numa paisagem lindíssima, realça a excelente planificação dos espaços onde estão implantados 42 edifícios com projectos de arquitectura assinados por conceituados arquitectos Portugueses e a perfeita conjugação de estilos arquitectónicos distintos) e o Fórum Aveiro.

Património Gastronómico

O peixe é a base de diversas especialidades gastronómicas de Aveiro e de outras povoações ribeirinhas da Ria de Aveiro. São muito apreciados por residentes e visitantes: sopa de peixe, grelhados de peixe, enguias (caldeirada, fritas, grelhadas e de escabeche), lampreia, feijoada e arroz de marisco, bacalhau com natas, etc.

Leitão da Bairrada, chanfana (de cabra ou borrego), vitela à Lafões e rojões com grelos, entre outras, são especialidades gastronómicas da região.

Nas cozinhas conventuais teve origem doçaria magnífica, com distinção para os ovos-moles de Aveiro, os diversos doces de Arouca (morcelas, castanhas doces, fatias húmidas, etc.), os pastéis de Águeda e de Vouzela, e o pão-de-ló de Ovar e da Murtosa.

Na região vinícola ou "terroir" da Bairrada, caracterizado pela diversidade de solos, arenosos, argilosos, calcários e pela amenidade do clima, entre outros factores favoráveis, produzem-se vinhos brancos e tintos (espumantes incluídos) de excelente qualidade, óptimos para acompanhar com adequação, requinte e moderação as especialidades gastronómicas antes referidas.



C. Duarte



C. Duarte



C. Duarte



M. Marnoto

COIMBRA

INÍCIO DAS ACTIVIDADES – Todas as ades e nossas actividade ano são muitas, têm início no dia 1 de Outubro. Se ainda não o fez, passe pela sede para ver as novidades.

PASSEIOS

A Mafra e Sintra e à Irlanda já se realizaram, correram bem e os participantes gostaram imenso. Obrigada a quantos nos acompanharam.

1- Porto: Contrariamente ao que foi anunciado, o passeio ao Porto vai ser no dia **17 de Novembro**. Visitaremos o Museu Soares dos Reis onde teremos oportunidade de apreciar uma exposição de cerâmica japonesa; a Casa da Música, com um espectáculo pela Orquestra Nacional do Porto e almoço no Restaurante Abadia. Estão abertas as inscrições.

2- Visita ao Museu Berardo e Igreja de S. Roque com Museu de Arte Sacra. Será no dia **12 de Janeiro de 2008**.

3- Barcelona: 1, 2, 3 e 4 de Maio
Em Novembro abriremos as inscrições.

4- Escócia em Setembro?

MAGUSTO – Como o mercado do Calhabé encerrou, será na sede no dia **10 de Novembro**.

ALMOÇO DE NATAL – Está marcado para 15 de Dezembro no Hotel D. Luís. Não falte! Este ano há surpresas.

CAMPANHA DE NATAL – Este ano a nossa campanha de Natal será a favor de Moçambique. São necessários muitos livros (escolares e de histórias), material escolar (cadernos, borrachas, esferográficas, dossiers), para além de roupas e brinquedos. Comece a juntar coisas que temos de encher um contentor!

TRATE DA SUA SAÚDE – Em datas a anunciar, teremos os workshops com a Dr^ª Filipa Seabra (controle do stress) e com o Professor Carlos Robalo Cordeiro (alergias).

ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES

1- Exposição dos trabalhos dos alunos na Galeria Almedina
2- Jantar no Basófilas no dia **21 de Junho de 2008**

MADEIRA

LAPSO DA DELEGAÇÃO DA MADEIRA

Na notícia – A propósito de um espectáculo – houve um lapso, porque faltou o nome de um intérprete da peça de Teatro Pêssegos em Calda.

Foi a sócia Severiana Pinto que tão bem interpretou o papel de freira.

Por isso pedimos as nossas desculpas.

A Presidente

LEIRIA

1- De correspondência - correio directo – enviado aos associados de Leiria – transcrevemos e reiteramos o parágrafo inicial:

“ Em 1º lugar vimos desejar a todos boa saúde e bem-estar. Aos ainda no activo manifestamos o desejo de que este ano lectivo seja portador de maior segurança, estabilidade e alegria no trabalho para seu bem e para o bem dos seus alunos.”

2- Mais uma vez falhou o já pela 2ª vez programado passeio pedestre ao terreno onde será construída a nossa Casa do professor de Leiria. Da primeira vez, estava de chuva. Desta vez, em 8 de Setembro, não apareceu ninguém. Entretanto, prosseguem os trabalhos de elaboração do ante-projecto da Casa que passará posteriormente a projecto e será entregue, para aprovação, ao Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Leiria – como nos foi prometido.

3- Como é evidente, estamos em maré de evitar despesas dispensáveis e de aumentar as receitas. Precisamos de muita imaginação e alguma criatividade e solicitamos aos nossos associados ideias e que procurem arranjar entre os seus conhecidos, pelo menos mais um associado.

E gostaríamos muito que nos visitassem – estamos na Sede todas as tardes de 3ª, 4ª e 5ª feiras, entre as 15 e as 17:30.

4- Trabalhamos já e contamos enviar a todos até ao Natal, o Plano de Actividades, lúdicas, culturais e de viagens para 2008. Mantêm-se os ateliês já existentes – Línguas (Inglês iniciação e avançado e

Alemão), Clube do Livro, Artes Decorativas/Bordados e o Grupo de Cantares. Dêem-nos ideias que possam ajudar-nos.

5- DIA INTERNACIONAL DO PROFESSOR 5 de Outubro.

Mais uma vez festejámos aquele que a UNESCO e a OIT passaram a comemorar como Dia Mundial do Professor. Houve almoço, amizade, solidariedade, festa. No momento em que os professores são tantas vezes mal tratados e humilhados, é bom reafirmarmos o nosso orgulho e alegria de o ser – ou de o ter sido – já que a nossa tarefa é a de ajudar a crescer gente boa e conhecedora.

6- MAGUSTO – será na nossa Sede, no dia 10 de Novembro próximo, pelas 16 horas.

7- Ainda do nosso mailing enviado aos associados:

● A nossa Sede está integralmente paga e já não teremos juros a pesar nas nossas contas. Tal só foi possível graças à colaboração da Direcção Nacional e da nossa Delegação.

● **Vamos retomar ainda neste Outono o nosso programa de viagens.** Desta vez, e em **24 de Novembro**, uma visita, a Seia (Museu do Pão, do Brinquedo e almoço) e, no concelho de Fornos de Algodres, à aldeia de Algodres. O passeio ficará em 50 euros para os associados e 55 euros para os não associados. Para tal, convirá remeter-nos o boletim de inscrição, que enviámos com o correio directo – e respectivo pagamento por cheque em nome da ASSP até 13 de Novembro próximo. Podem, naturalmente, também inscrever-se na nossa sede.

Para informação mais completa, veja na net:

<http://algodres.blogs.sapo.pt/>;

<http://www.museudopao.pt/>

<http://www.museu-do-brinquedo.pt/>

Aguardamos a sua inscrição ou inscrições, para o que enviámos boletim junto com o mailing atrás referido. Estarmos juntos fortalece o espírito de solidariedade que é a razão de ser da nossa Associação.

Nota: para os sócios de outras delegações, caso desejem participar deste passeio, basta solicitarem-nos o boletim de inscrição.

Um abraço a todos

LISBOA

1. Todos os donativos pessoais e todas as outras verbas conseguidas para ajudar a construção da Casa dos Professores, em Carcavelos, são depositados na conta nº 0675044308630 da Caixa Geral de Depósitos, já aberta pela anterior Direcção da Delegação Distrital de Lisboa e onde **apenas são depositados** os donativos.

Ao atingir um determinado valor, essas verbas têm sido transformadas em aplicações financeiras que se traduzem em alguns juros. Podemos informar os nossos associados que, nestas condições, a Delegação possui 103.021,45 €, o que é uma ajuda ainda muito pequena para o custo que a construção acarretará à Direcção Nacional – 2 milhões de euros.

2. Donativos pessoais

Associados nºs:	81 - Oeiras	-	100,00 €	(um saco de cimento)	e 15,00 €	(três tijolos)
	9 938 - Oeiras	-	40,00 €			
	11 484 - Oeiras	-	250,00 €	€ 15,00 €	(três tijolos)	
	6258 - Lisboa	-	150,00 €	(um saco e meio de cimento)		
	123 - Lisboa	-	150,00 €			
	5270 - Oeiras	-	100,00 €			
	14519 - Amadora	-	500,00 €			

3. Gostaríamos de ver a NOSSA Delegação mais representada nas Assembleias Distritais porque “Compete à Assembleia Distrital ... definir as linhas de orientação a seguir pelos seus delegados na Assembleia Nacional de Delegados relativamente aos assuntos agendados, sobretudo quando estes visem a dinâmica da ASSP ...” - alínea c do nº 1 do Art.º 51º dos Estatutos.

4. Um grupo de professoras do concelho de Cascais (Isabel Faria da Cruz, Maria de Lurdes Belmonte Ribeiro e Manuela Guerra) iniciou diligências para a realização de um jantar e show no **Casino do Estoril**, a concretizar-se em Novembro, em data que será anunciada em Outubro, pelos associados a quem serão distribuídas cadernetas para venda dos bilhetes. **Durante o jantar serão sorteadas três peças artísticas oferecidas por associados.**

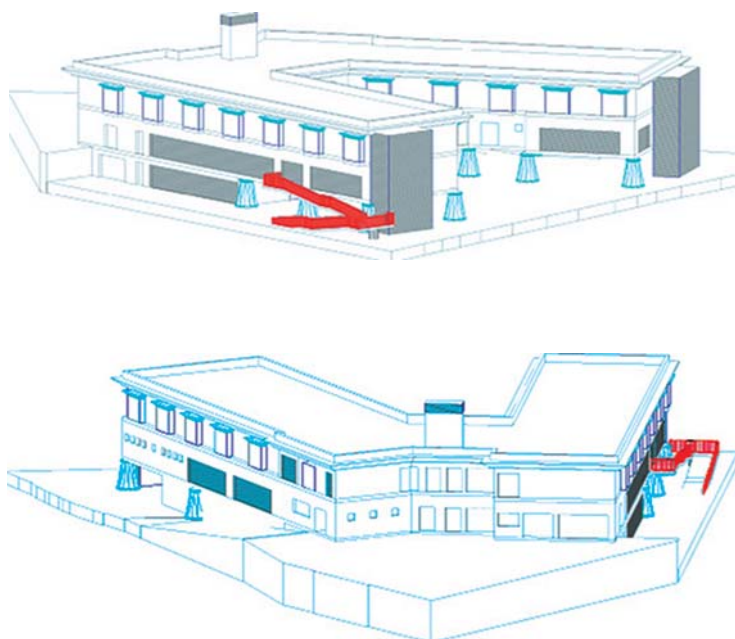
5. Durante o mês de Agosto tivemos o prazer de prestar aos associados o serviço de residência temporária. Assim, 4 dos nossos associados puderam fazer as férias de que necessitavam ao deixarem, ao nosso cuidado os seus familiares idosos.

Dispomos de três quartos, com casa de banho própria, para os associados que precisarem de passar algum tempo a convalescer de uma operação, de virem a Lisboa tratar de assuntos pessoais, etc.

6. A data da Venda de Livros oferecidos por nós – os associados - foi adiada para Dezembro realizando-se em simultâneo com a Venda de Natal, em virtude do pequeno número de livros até agora oferecidos. Lembra-se que serão benvindos livros e objectos oferecidos para as Vendas. A duração do evento é de **10 a 22** daquele mês.

Atenção: Inauguração das Vendas conjuntas de Natal e de Livros:

10 de Dezembro, pelas **14h**, com a actuação do Coro desta Delegação, lanche e algumas surpresas ...



PORTALEGRE

CENTRO INTEGRADO PARA PROFESSORES

Tem sido preocupação nossa dar a conhecer aos nossos associados as diligências, preocupações, andamento do processo respeitante à construção do Centro Integrado para professores, velha aspiração local.

O projecto, da responsabilidade do arquitecto Manuel João Fonseca, encontra-se em fase de conclusão, faltando apenas acertar alguns detalhes com o arquitecto da ASSP de Lisboa.

Devido à inclinação do terreno, o edifício será constituído por três pisos, contendo 11 quartos individuais e 11 duplos, creche, áreas destinadas às actividades lúdicas, espaços verdes, bem como todos os inerentes a um projecto desta natureza.

ASPECTO GERAL

IMPLANTAÇÃO NO TERRENO

E, como uma imagem vale por mil palavras, deixamos mais uma para uma melhor compreensão do projecto.



Continuando um trabalho que se vem desenvolvendo de algum tempo a esta parte e respondendo a alguns pedidos, funcionará, a partir de Outubro, um Atelier de Bordados de Castelo Branco, orientado pelas nossas associadas, professoras Olga Barrão e Maria da Ascensão Mão de Ferro. E, porque é preciso desanuviar o espírito – viajando –, no dia 29 de Setembro deslocar-nos-emos ao Fluviário de Mora e à Fundação António Prates, em Ponte de Sôr. Projecto antigo é o do intercâmbio com Cáceres, no âmbito da geminação de Portalegre e aquela cidade. Nos próximos boletins daremos conta do andamento dos trabalhos.

SETÚBAL

PARA QUÊ O AUDITÓRIO ?

Alguns perguntam-se e outros interrogam sobre a utilidade de um Auditório nas nossas instalações, receando que a sua construção seja um inoportuno gastar de dinheiro, uma vez que os euros são tão necessários para outras obras mais importantes e urgentes, como o acabamento dos últimos quartos ou a abertura da piscina.

São cabidas as interrogações, daí que aproveitemos este espaço para esclarecer que a Sala Multiusos, que hoje utilizamos para as reuniões mais numerosas, está destinada, no projecto da construção do edifício, para o Centro de Dia e para as actividades de grupo há muito desenvolvidas noutras Delegações, como em Coimbra, Leiria e Portalegre com grande êxito. Não é por acaso que a oficina da nossa Casa tem porta aberta para a Sala Multiusos.

Cientes de que o dinheiro existente chegará apenas para a conclusão do que é absolutamente necessário, lançámos a Campanha de Donativos para a conclusão do Auditório, que só se fará depois de concluídas as obras em curso. Entretanto a Campanha continua e no momento que escrevemos (1 de Outubro) faltam só 8.605,00 para chegarmos aos 40 mil pretendidos no final do ano.

O nosso grande desejo é que o Auditório seja inaugurado em Fevereiro de 2008, quando festejarmos os 5 anos de Casa aberta. Para isso, precisamos da ajuda de todos. Uma nota de vinte cabe em qualquer sobrescrito.

CONVÍVIOS - Continuam os Convívios mensais, destinados à comemoração dos aniversários dos residentes e dos seus assistentes. No dia 30 de todos os meses, juntamo-nos todos no Salão nobre e aí, depois de entregues diplomas aos aniversariantes, vive-se um momento cultural em que são lembrados os escritores nascidos no mesmo mês, com especial referência para um deles. Na iniciativa, que tem tido a assistência de muitos associados não residentes, estão interessados António Matoso, Maria Amélia Jorge, Maria Irene Alves e Peres Claro.

VOLTARAM AS DANÇAS - Após o período de férias, voltaram as Danças de Salão, ensaiadas pela profissional Tatiana, todas as segundas-feiras, às 21 horas. As inscrições estão abertas a todos os professores (donativo mensal de 10,00 para associados e de 15,00 para não associados). Inscrições pelo **tel. 265 719 850**, pelo **fax 265 719 851** ou pelo email **d.setubal@assp.org**

MAIS OBRAS - Estão já a decorrer as obras de ampliação da nossa Casa, com as quais pretendemos montar um Posto de Transformação de electricidade e construir a Garagem, o Depósito da água e uma grande Arrecadação. Será também acabada a parede trazeira do edifício, forrando-a com os mesmos azulejos da fachada principal. Estarão terminadas no fim do ano.

ORÇAMENTO - O Orçamento da nossa Delegação para 2008 apresenta uma Receita de 910.000,00 e uma Despesa de 865.050,00, acusando assim um saldo de 45 mil euros, que vai ser aplicado na compra da tão desejada carrinha e no projecto do previsto Infantário. Esperamos alcançar em 2009 o milhão de euros de Receita.

CONCURSO - Avisam-se todos os interessados em habitar as instalações da Casa dos Professores em Setúbal de que devem preencher até 30 de Novembro o respectivo boletim de inscrição, que será enviado na volta do correio a quem o solicitar. Os associados que já manifestaram o seu interesse no preenchimento das vagas que vão ser abertas não precisam de pedir o boletim referido, pois ser-lhes-á enviado no princípio do mês de Novembro. As vagas a abrir serão: 3 em quartos individuais, 12 em quartos duplos e 4 em quartos de casal. Admissões em Janeiro de 2008.

VENDA DE NATAL - Ainda é possível receber ofertas para a Venda de Natal, este ano a funcionar na Casa dos Professores, de 5 a 15 de Dezembro, e aberta à população vizinha. Podemos ir buscar a casa as ofertas dos associados de Setúbal. As dos de Lisboa poderão ser deixadas na Sede da Senhora do Monte. Não deixe de contribuir, pois a receita obtida será para o acabamento do Anfiteatro. ■

RECORDANDO MIGUEL TORGA

Gracinda Chamorro Santos

JANELA ABERTA

13

Miguel Torga é o pseudónimo literário de Adolfo Correia da Rocha, nascido em S. Martinho de Anta em 1907. Rebelde por natureza, não aguenta a disciplina do seminário e quer a liberdade da vida. Em 1920 embarca para o Brasil onde trabalha como capinador, como apanhador de café, até aos 16 anos.

No seu Diário, n.º 11, pág. 93, canta esta experiência dolorosa:

Brasil onde vivi, Brasil onde penei
Brasil dos meus assombros de menino:
Há quanto tempo já que te deixei,
Cais do lado de lá do meu destino! (...)

Entre Dezembro de 1939 e Fevereiro de 1940, esteve preso nas cadeias de Leiria e no Aljube em Lisboa. Ainda pensou fugir do país, mas o seu amor por Portugal não lho permitiu, conforme confessa no Diário XII.

“Coimbra, 19 de Março de 1975 - Apetece fugir, deixar de vez esta pátria que ninguém sabe reconhecer (...). Mas abandoná-la de que maneira? Com um saco às costas? (...). Para poder partir teria de meter no boral o Marão, o Douro, o Mondego, a luz de Coimbra, a biblioteca e as vogais da língua. Sou um prisioneiro irremediável numa penitenciária de valores tão entranhados na minha fisiologia que, longe deles, seria um cadáver a respirar.”

Há em Miguel Torga, ânsia de liberdade, o culto da liberdade – sem a qual vida é só aparência de vida: “Livre não sou, mas quero a liberdade, Trago-a dentro de mim como um destino.” Lírico, fala de si, exhibe-se, reabilita Narciso, o homem que se busca numa imagem inteira.

Torga parte da sua experiência humana, do desastre dela, e aí se firma para questionar Deus, questiona-o sem verdadeiramente crer que esteve questionando Deus. Esta é a raiz da sua ambiguidade. Esta luta é um processo, um percurso que se torna visível no poema.

Não tenho mais palavras.
Gastei-as a negar-te...
(Só a negar-te eu pude combater
O terror de te ver
Em toda a parte.) (...) Câmara Ardente (1962)

Miguel Torga reutiliza muitos mitos gregos tirando partido do seu significado e aplicando-os quer a si mesmo quer à sua terra.

“De todos os mitos de que tenho notícia, é o de Anteu que mais admiro e mais vezes ponho à prova, sem me esquecer, evidentemente, de deduzir o tamanho do gigante à escala humana, e o corpo divino da Terra Olímpica ao chão natural de Trás-os-Montes.” Diário XI (1973)

Anteu foi um gigante, filho de Neptuno e da Terra. Na luta contra Hércules, Anteu recuperava forças cada vez que tocava no solo e era invencível.

Fala-se deste mito sempre que alguém estabelece contactos com a origem das suas ideias ou dos seus sentimentos e recupera energias físicas ou psicológicas. Fazendo a apologia deste mito, Miguel Torga valoriza sobretudo a terra-mãe. Este poema, como tantos outros, é o testemunho fiel do amor telúrico que avassalava a alma de Torga: S. Leonardo navega em direcção ao cais divino:

S. Leonardo de Galafura

À proa dum navio de penedos,
A navegar num doce mar de mosto,
Capitão no seu posto
De comando,
S. Leonardo vai sulcando
As ondas
Da eternidade,
Sem pressa de chegar ao seu destino.
Ancorado e feliz no cais humano,
É num antecipado desengano
Que rumo em direcção ao cais divino.
(...)Diário IX (1964)

“São tantas da noite. Sentado à lareira, (...) medito na minha vida, cada vez mais perto do fim. O que fiz e não fiz, (...) a distância a que fiquei da meta que me propus (...) a luta que travei para ser convivente até ao limite da dignidade, e como foram catastróficos certos desfechos afectivos.

E, a pôr destas achas na fogueira, aqui estou à espera que o Menino Jesus nasça e que o seu divino desamparo dê lenitivo ao meu. Só que ele tem mil Natais para recomençar. E eu não. Diário XI (1973)

O humanismo torguiano é, pois, o humanismo de um revolucionário e, mais do que de um revolucionário, de um revoltado, e mais do que de um revoltado, de um rebelde (...). A liberdade e a esperança são, pois, os valores que articulam o humanismo torguiano.

Um outro mito querido de Torga é o do ORFEU. Orfeu rebelde não aceitou os limites impostos, desobedecendo às divindades infernais ao descer aos Infernos para ir buscar sua mulher com a condição de não se voltar para trás enquanto não houvesse transposto os limites das sombras do Inferno. Tal não aconteceu e Orfeu nunca mais voltou a ver Euridice.

Como poeta, considera-se chamado à suprema missão de gritar a sua solidariedade humanista com todos os homens, sobretudo os que são mais abandonados, e lançar-lhes na alma a chama da esperança. Desespero para a esperança. Intitulou Orfeu Rebelde um dos seus melhores livros de Poesia. Este poema assume-se como uma arma utilizada em legítima defesa:

Orfeu rebelde

Orfeu rebelde, canto como sou:
Canto como um possesso
Que na casca do tempo, a canivete,
Gravasse a fúria de cada momento;
Canto, a ver se o meu canto compromete
A eternidade no meu sofrimento. (...)

Canto como quem usa
Os versos em legítima defesa.
Canto, sem perguntar à Musa
Se o canto é de terror ou de beleza.
Orfeu Rebelde (1958)

Recordámos Miguel Torga na sua experiência dolorosa, na problemática religiosa, no sentimento telúrico, no desespero humanista, terminaremos com a afirmação do poeta em relação ao drama da criação poética: Coimbra, 14 de Julho de 1976: “Que força a de um texto! Uma vez chamado à existência impressa, nenhum deixa de ser tal como é, para toda a eternidade. (...) Mas o verbo incarnado resiste a tudo. Outrora, à caturrice dos gramáticos; agora, à filúcia dos cientistas. Escrever é um acto ontológico.” Diário XII (1977)

VILANCETES PARA O MEU PRESÉPIO

Tiro as figuras de barro
das caixas de papelão
que todos os anos guardo
dispostas por minha mão.

E a cada figurinha
que das caixas vou tirando
rezo a mesma ladainha
ao perguntar: - Até quando?

Com a criança que trago
a bailar no coração
tiro as figuras de barro
das caixas de papelão.

Meu presépio tem um lago
transparente de ternura
onde a saudade que trago
com a água se mistura.

Mistura d'encantamento
percorrendo o nevoeiro
que leva através do tempo
ao menino a tempo inteiro.

No projecto onde sou mago,
mitifico a arquitectura.
Meu presépio tem um lago
transparente de ternura.

Ulisses Duarte

VILANCETES PARA O MEU PRESÉPIO INSPIRADOS NO POETA ULISSES DUARTE

Há muitos, muitos Natais
Um presépio construí
Vejo muitos, não iguais
Áquele que concebi

Cada Natal é bem-vindo
Lá sai tudo da caixinha
Pouco a pouco conseguindo
Pôr mais uma figurinha

Tão pequenino e tão terno
Este presépio de giz
Recorda-me o seio materno
E tudo que sempre quis

E é com amor infindo
Que sempre enfeito a mesinha
Cada Natal é bem-vindo
Lá sai tudo da caixinha

Em figurinhas de giz
Com que na escola se escreve
Muitas foram as que fiz
Desde o anjo ao almocreve

E não esqueço jamais
A alegria que vivi
Há muitos, muitos Natais
Um presépio construí

Inspirei-me num poeta
Que há bem pouco conheci
Que poesia completa!...
... No vilancete que li

Poeta Ulisses Duarte
Deve haver poucos assim
Com engenho e tanta arte
Coloco-o no meu jardim

"mimei" minh'obra dilecta
Que há tanto concebi
Inspirei-me num poeta
Que há bem pouco conheci!

*M. Helena Calapez
Amadora, 2007/02/06*

por Gracinda Chamorro Santos

AÇORES

PONTA DELGADA

16894 • Maria Gabriela Januário França

ALGARVE

FARO

16877 • Maria Vitoria Silva Santos

16879 • Maria Teresa Carmo Luz

V. REAL S. ANTÓNIO

16878 • Clara Menezes Lourenço Correia

AVEIRO

OVAR

16888 • Maria Heloísa Neves Matos Freixinho

COIMBRA

COIMBRA

16902 • Amélia Encarnação Sousa Pinto Simões Dias

16903 • Maria Clementina Gonçalves Antunes

16906 • Virgínia Conceição Aroso Carvalho Ribeiro

ÉVORA

VILA VIÇOSA

16883 • Natalina Anjos Freire

16884 • Onofre Pires Lapão

GUIMARÃES

BRAGA

16891 • Olívia Lúcia Rios Queirós

LEIRIA

ANSIÃO

16897 • Maria Estela Ascensão Santos Costa

16898 • José Alberto Godinho Costa

LISBOA

LISBOA

16876 • Carolina Augusta Perez Brandão

16886 • Maria Graciete Reis Vieira Rodrigues Baptista

16887 • Maria Anjos Tolda Garcia Carrilho

16895 • Maria Armada Paiva Costa Sousa Nunes

16896 • Manuel Alberto Nunes

16899 • Dulce Lemos Pereira Cardoso Mota

16900 • António Manuel Cardoso Mota

16901 • Maria Natividade Esteves Correia

16905 • Maria Cecília Silva Fidalgo Oliveira Leandro

OEIRAS

16882 • Manuel Máximo Freire Lapão

16885 • Maria Francília Alves Pinheiro

PORTO

PAREDES

16904 • Maria Fernanda Andrade Alves Sá

PORTO

16892 • Maria José Silva Ferreira Dias Costa

V. NOVA GAIA

16893 • Maria Elisa Fernandes Carneiro Seixas

SETÚBAL

ALMADA

16889 • Carmina Ferro Fernandes

16890 • José Alfredo Rodrigues Ferraz

SEIXAL

16875 • Maria Rosa Gonçalves Martins Vaz Silva Coelho

SETÚBAL

16874 • Elsa Jesus Matos Neutel

16880 • Carmen Rosa Correia Assunção

16881 • José Pires Martins Pereira

SE PRECISAR DE MATERIAL DE PROPAGANDA PARA INSCRIÇÃO DE NOVOS SÓCIOS, PEÇA-O NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO OU EM QUALQUER DAS DELEGAÇÕES.

ASSOCIADOS FALECIDOS

Apresentamos aqui os nomes dos nossos associados que deixaram saudosos seus familiares e amigos. Sentidos pêsames da ASSP.

Aida Espírito Santo Falcão Pacheco 7151 (Lisboa) • **Aida**

Almeida Toscano 11135 (Lisboa) • **Jaquelina Almeida Nolasco**

Pinto 3185 (Oliveira do Bairro) • **João Fernando Soares Oliveira**

15592 (Pontinha) • **Maria Eugénia Pinheiro Matos** 11833 (Porto) •

Manuel Luís Gomes Teixeira Melo 15238 (Porto) • **Leena**

Lucinda Costa Vilarinho Marques 2500 (Póvoa de Varzim) •

Armando António Martins Ramos 11406 (Valadares)

Consulte e divulgue o nosso site

www.assp.org

FICHA TÉCNICA

DIRECTORA

Maria Etelvina Castro Guimarães

DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa,

Tel. 218 155 466 • Fax 218 126 840 • info@assp.org

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social dos Professores.

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

Pedro Reis Gomes

IMPRESSÃO

Sónia Bento Artes Gráficas, Sociedade Unipessoal, Lda.

Casal Oliveira, Fervença • 2705-906 Terrugem,

Tel. 219 673 162/3 • Fax 219 673 164

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS.

Número Avulso 0,40 €

Assinatura anual 2,49 €

Tiragem (n.º exemplares) 11.500

Inscrição na DGCS 111841 / 86

Depósito Legal 36086 / 90

BARCELONA

**28 de Dezembro a
1 de Janeiro de 2008**

VISITANDO: Cidade, Museu Picasso, obras de Gaudí que deixou marca inconfundível na capital catalã.

INCLUINDO: Viagem, transferes e taxas hoteleiras. Alojamento em Hotel de 4 estrelas; 4 refeições e jantar com espectáculo na noite de passagem de ano. Seguro multiviagens

PREÇO/PESSOA: Em quarto duplo: **1.398 €**
Supl. individual: **350 €**
Taxas de Aeroporto: **65 €**

NOTA: Nº mínimo de participantes: **25**

Data limite DE INSCRIÇÃO: 9 de Novembro de 2007



CUBA

2 a 10 de Fevereiro 2008

VISITANDO: Havana, Trinidad, Varadero, Guamá e Parque Natural Laguna del Tesoro.

Incluindo: Passagem aérea, alojamento em hotéis de 5 estrelas, pensão completa, visitas conforme itinerário de viagem, guia acompanhante, seguro multiviagens.

PREÇO POR PESSOA: Em quarto duplo: **1.795 € + taxas**
Supl. individual: **215 €**

NOTA: Nº mínimo de participantes: **30**

Inscrições até ao fim de 2007

Informações brevemente na Sede da ASSP



DISNEYLAND PARIS (Avós e Netos)

DATA PREVISTA: **24 a 27 de Março 2008**

INCLUINDO: Viagem com transferes, 3 noites em hotel no Parque Disneyland Paris, visita da cidade, cruzeiro no Sena com almoço, guia acompanhante, seguro multiviagens.

NOTA: Informações brevemente na Sede da ASSP.

